

CRÔNICA

Orlando Pontes • ojpontes@gmail.com

Pagode em casa

Boa pinta, bom cavaquinista e percussionista de mão cheia, Boni (diminutivo de “Bonitão”), sempre bem perfumado, vivia de pagode em pagode por todos os cantos do Quadrado. Morador de Taguatinga, num ponto equidistante entre Plano Piloto, Gama, Samambaia e Sobradinho, era o típico arroz de festa das rodas de samba. Não importava o dia, o horário e o local. Vida mansa na casa de papai e mamãe, só chegava de madrugada. Na hora de dormir, trocava a noite pelo dia.

Garoto maneiro, Boni mantinha namoro fixo com Marina, gatinha que conheceu na adolescência, nos amassos pelos corredores

do colégio onde estudavam juntos, na mesma sala. Sarsarica daqui, sacode acolá, Marina engravidou. Mais um motivo para comemorar:

reunião com os amigos para anunciar que Boninho (diminutivo de “Bonitinho”) estava a caminho. Nove meses depois, outra festa: Boninho desembarcaria naquela semana, às vésperas do Natal.

Como convém a um verdadeiro filho de estrela, Boninho não nasceu: estreou às 3h, depois de um dia inteiro de expectativa, com Marina em trabalho de parto. Na manhã seguinte, cheios de olheiras, Boni e Marina lambiam a cria ao lado de tios e avós babões.

No Instagram e no WhatsApp, convites para pagodes pipocam a todo instante. Uma hora é para o ‘De Tudo um Pouco, na Casa de Jorge; outra para o Feijoada com Samba, no Hop Capital Beer; ou shows e canjas no Santa Fé, na Casa Mar, no Pardim, no Buteco da Boa, na Seis Cozinha, no Boobar ou no Eye Patch Panda.

E haja desculpas para dizer que não vai dar para

comparecer ao Kiosque do Jeito Carioca, no Cruzeiro; ao Rio Butiquim, em Águas Claras; à Distri 2 Irmãos, em Vicente Pires; ao Celeiro Buteco & Brasa, na QNL de Taguatinga; ou ao Santa Aldeia, em Sobradinho.

Mas foi duro responder que não daria para ir ao Pagode dos Prazeres Na Pressão Ideal no aniversário do Doze por Oito, neste sábado, dia 24, começando à tarde e varando a madrugada de domingo, no Parque da Cidade. É o terceiro ano da festa e o primeiro em que Boni não poderá comparecer.

Mas ele não lamenta nem se arrepende. Afinal, prazer mesmo, no momento, é curtir Boninho, toda hora e todo dia. E com Boninho é assim mesmo: o expediente rola a qualquer hora, com direito a trocas de fraldas, banhos e embalas de ninar.

O pagode do Divirta-se Mais de Boni agora é em casa.